



7º CONRESOL

7º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

CURITIBA/PR - 14 a 16 de Maio de 2024

CURSO DE FORMAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS EM ESPAÇO NÃO FORMAL POR MEIO DA CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.7.24.III-015>

Ivonete do Socorro Ribeiro Costa* Izabele de Araújo Carvalho

*Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS, ivonete.guedes@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta a Educação Ambiental dialogada em espaço não formal pelos técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade-SEMAS/PA, lotados na Coordenadoria de Educação Ambiental-CEAM. Tendo em vista as grandes problemáticas ambientais e principalmente, as consequências das mudanças climáticas no planeta e considerando a necessidade de emponderar a sociedade a respeito de como agir diante dessas situações, a CEAM propôs o Curso de Formação de Agentes Ambientais em Espaço Não Formal por Meio da Capacitação em Educação Ambiental com a finalidade de habilitar a sociedade para o enfrentamento e mudanças de atitudes que possam colaborar com a diminuição do uso inadequado dos recursos naturais, bem como melhorar a qualidade de vida e a proteção ambiental, e assim despertar nas pessoas o compromisso em defesa do meio ambiente saudável e a construção da sustentabilidade ambiental.

O Curso de Formação de Agentes Ambientais foi elaborado nos meados de 2016, inicialmente com a pretensão de sensibilizar os servidores e secretários de meio ambiente municipal para que, na construção de seus programas de educação ambiental, pudessem ter mais autonomia para propor ações que viessem a minimizar os impactos causados no meio ambiente, seja por ação natural ou provocada pelo ser humano. Porém ao longo dos anos, o curso se expandiu para atender a necessidade da comunidade de uma forma geral, pois o compartilhamento de conhecimentos possibilita a compreensão e a efetivação de resolução de problemas, bem como promove a mudança de comportamento que visem a melhoria e a qualidade de vida da população.

A formação acontece no decorrer de 05 dias, onde os participantes têm a oportunidade de vivenciar momentos de aprendizagem, troca de conhecimentos e participação em debates. O curso proporciona atividades que estimulam à sensibilização e o desejo de criar ações que envolvam suas comunidades em práticas concretas de conservação e proteção ambiental. Através do Plano de Ação, essas ações são propostas pelos participantes do curso para a comunidade em que estão inseridos. Ao final, a turma recebe o certificado de Agentes Ambientais. Sendo assim, o curso cumpre seu objetivo que é de compartilhar conhecimentos e incentivar o público presente na construção de um meio ambiente saudável, equilibrado e mais sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Educação ambiental; Meio Ambiente; Agentes Ambientais, Sensibilização.

ABSTRACT

This paper presents Environmental Education dialogued in a non-formal space by technicians from the Secretariat for the Environment and Sustainability-SEMAS/PA, assigned to the Environmental Education Coordination-CEAM. In view of the major environmental problems and especially the consequences of climate change on the planet, and considering the need to empower society on how to act in the face of these situations, CEAM proposed the Training Course for Environmental Agents in a Non-Formal Space through Training in Environmental Education with the aim of enabling society to confront and change attitudes that can help reduce the inappropriate use of natural resources, as well as improve quality of life and environmental protection, and thus awaken in people a commitment to defending a healthy environment and building environmental sustainability.

The Training Course for Environmental Agents was designed in mid-2016, initially with the aim of raising awareness among municipal environmental officials and secretaries so that, when building their environmental education programs, they could have more autonomy to propose actions that would minimize the impacts caused on the environment, whether by natural or human-induced action. However, over the years, the course has expanded to meet the needs of the community in general, since sharing knowledge makes it possible to understand and effectively solve problems, as well as promoting changes in behavior aimed at improving the population's quality of life.

The training takes place over 5 days, where participants have the opportunity to experience moments of learning, exchange of knowledge and participation in debates. The course provides activities that stimulate awareness and the desire to create actions that involve their communities in concrete environmental conservation and protection practices.



Through the Action Plan, these actions are proposed by the course participants to the community in which they live. At the end, the class receives a certificate as Environmental Agents. The course thus fulfills its objective of sharing knowledge and encouraging the public to build a healthy, balanced and more sustainable environment.

KEY WORDS: Training, Environmental education; Environment; Environmental agents, Awareness.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico, iniciado nos meados do século XVIII, mais precisamente a Revolução Industrial trouxe ao mundo profundas mudanças, assim como impulsionou o uso descontrolado e irracional dos recursos naturais, fato que ao longo dos anos tem causado incontáveis problemas ambientais em todo planeta. Considerando que esses recursos sempre foram essenciais para a sobrevivência na terra, hoje, com as alterações do clima, a sobrevivência humana está cada vez mais ameaçada, já que as degradações ambientais estão causando consequências drásticas e muitas vezes irreversível para a vida no planeta.

Desde a Revolução Industrial até os dias atuais inúmeros são os impactos ambientais que a população tem enfrentado, dentre eles destacam-se: alterações climáticas, extinção de espécies animais, derretimento de geleiras, poluição de recursos hídricos, do solo, emissão de gases tóxicos, inundações, secas históricas, furacões e terremotos, até mesmo em lugares improváveis. Esses fatos têm causado uma preocupação generalizada não só na comunidade científica, mas também na população mundial, já que todos somos afetados. Em face dessa situação, cresce a necessidade de mudanças de atitudes das pessoas, além de investimentos por parte dos governos em ações que visem minimizar e até mesmo em reverter a crise ambiental que a natureza enfrenta.

De acordo com Milaré (2018), a defesa do meio ambiente se desenvolveu simultaneamente a partir de ações de índole preventiva, reparatória e repressiva. A divulgação de informações e de Educação Ambiental passaram a visar à conscientização pública e o engajamento popular na proposição, na elaboração e na implementação de políticas públicas em atendimento aos princípios da prevenção e da precaução e, também, ao da participação comunitária.

Diante dessa realidade a Educação ambiental se apresenta como um facilitador, não apenas de sensibilização, como também de persuasão, pois diante do acelerado processo de mudanças climáticas e do uso incontrolável dos recursos naturais, ela se torna imprescindível para o enfrentamento das problemáticas socioambientais, já que possui o caráter de modificar e convencer as pessoas a adotar um novo comportamento, que as levem a praticar atitudes sustentáveis, que venham influenciar outras pessoas a agirem de modo ecologicamente correto. Assumir uma conduta responsável e sustentável denota se voltar para a importância da sustentabilidade, ou seja, aprender a usufruir da natureza sem desperdícios, considerando dessa forma, não apenas as demandas e as garantias desta geração, como também as das próximas.

Assim, o Curso de Capacitação em Educação Ambiental foi elaborado pela equipe da Coordenadoria de Educação Ambiental (CEAM/SEMAS) com o intuito de proporcionar às pessoas participantes elementos básicos e práticos para a formação de Agentes Ambientais, ou seja, multiplicadores de ações que possa melhorar o dia a dia da comunidade. Levar às pessoas a uma visão crítica e reflexiva de suas atitudes com a natureza, e assim poder praticar as mudanças necessárias a uma melhor qualidade de vida em um meio ambiente saudável e equilibrado.

O Curso é promovido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará, desenvolvido na CEAM pela Gerência de Articulação e Difusão da educação Ambiental (GDAM) e Gerência de Programas e Projetos da Educação Ambiental (GPEAM). O Curso está em consonância com a Política Nacional de Meio Ambiente, a Política de Resíduos Sólidos (PNRS) Lei Nº 12.305/2010 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

OBJETIVO GERAL

Partilhar conhecimentos, vislumbrando o empoderamento ambiental do público envolvido para que estes possam contribuir no desenvolvimento e na melhoria do meio ambiente, bem como na qualidade de vida das pessoas em sua comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar noções básicas e conceitos relacionados ao meio ambiente no contexto da legislação ambiental brasileira com destaque para a Educação Ambiental;



- Discutir diferentes temas ligados às questões ambientais e emponderar os participantes a terem mais conhecimentos e condições para atuarem em prol do meio ambiente;
- Promover a elaboração e execução de programas e projetos de ações socioambientais;
- Estimular os participantes a desenvolverem ações de Educação Ambiental, a fim de contribuir para a solução e/ou mitigação dos problemas ambientais locais;
- Incentivar os participantes a atuarem como multiplicadores ambientais;
- Realizar atividades, lúdicas e de campo, a fim de visualizar in loco questões ambientais específicas em suas comunidades;
- Proporcionar condições para que os participantes desenvolvam um plano de ação para solucionar problemáticas ambientais relevantes em sua localidade;
- Fomentar a sensibilização ambiental.

METODOLOGIA

O curso é realizado para técnicos, gestores, comunidade em geral, escolas, centros comunitários, Usinas da Paz, que pode acontecer tanto na capital como também nos municípios paraenses. Geralmente atende por turmas, onde o número de participantes varia de acordo com a demanda solicitada. Tem duração de 05 dias, com início às 8h00 e término às 12h00, totalizando 20 horas semanais.

Ao longo da semana são apresentados palestras e vídeos com as temáticas ambientais mais relevantes: Resíduos Sólidos, Consumo Consciente, Mudanças Climáticas, Importância dos Recursos Hídricos, As Consequências Devastadoras do Desmatamento e Queimadas para a Biodiversidade; Principais Legislações Brasileiras voltadas para o Meio Ambiente, Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os (As) técnicos (as) da CEAM/SEMAS/PA realizam o Curso com auxílio de material audiovisual (slides, filmes e vídeos), além de roda de conversas referentes aos temas apresentados. O curso apresenta a seguinte metodologia:

1º Dia: inicia-se com uma dinâmica de apresentação, objetivando a interação dos participantes, após sugere-se a construção da Árvore da Vida, onde todos são convidados a responder em uma “folha” e em poucas palavras **O que é Meio Ambiente?** e **O que é Educação Ambiental?** Dá-se o tempo necessário e em seguida cada um vai lendo e colocando as folhas escritas ao redor do tronco da Árvore compondo a copa da mesma. Após, abre-se uma Roda de Conversa para a socialização. Cada participante fica à vontade para explicar sua frase, gerando assim, em envolvimento entre os partícipes. Em seguidas, o palestrante apresenta o Curso e sua programação, bem como seus objetivos. A equipe de técnicos comunica que o público participante deverá elaborar um “Plano de Ação” para solucionar ou minimizar o problema ambiental mais relevante em sua comunidade ou bairro, e que será apresentado ao final do Curso. Às 10h30, dá-se uma pausa para o lanche. Em seguida inicia-se a palestra “A Importância da Educação Ambiental”, dando-se destaque para os seguintes temas: Meio Ambiente e Educação Ambiental; Síntese Histórico das Questões Ambientais; Relação Natureza x Ser Humano; Sustentabilidade e Principais Problemas que afetam a Natureza; Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Aproximadamente às 12h00 encerra-se a atividade.

2º Dia: O segundo dia inicia-se uma dinâmica de grupo com proposições ambientais. Posteriormente, começa a palestra com as temáticas: Mudanças Climáticas, Aquecimento Global, A Importância da Conservação da Água para a Comunidade, O Descarte Inadequado dos Resíduos. Ao longo dessa ação, o público vai interagindo e sanando as dúvidas. Dá-se uma pausa às 10h30 para o lanche. Após segue-se a palestra Noções Básicas de Legislação Ambiental Brasileira: Estrutura e Competências para Legislar sobre Meio Ambiente; Constituição da República Federativa do Brasil (Artigo 225); Política Nacional de Meio Ambiente (Lei Nº 6.938/81); Política Estadual de Meio Ambiente (Lei Nº 5.887/95); Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Nº 9795/99); Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC-Lei Nº 9.985/2000); Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei Nº 9.433/97); Crimes Ambientais (Leia Nº 9.605/98); Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS-Lei Nº 12.305/2010). A partir de então, faz-se uma dinâmica para dividir a turma em grupos (cinco grupos). O objetivo dessa divisão é fazer com que cada grupo possa estabelecer um problema ambiental que mais impacta o meio ambiente onde moram e juntos elaborarão um Plano de Ação com propostas (será entregue um modelo padrão) que possam solucionar ou reduzir os danos no meio ambiente: rua, bairro, município. Dessa forma encerra-se o período.

3º Dia: Ao iniciar faz-se uma reflexão sobre as temáticas abordadas nos dias anteriores. Aqui se finaliza a parte teórica do curso, discorrendo sobre o Consumo Consciente e a Sustentabilidade. A seguir propõe-se a atividade da Pegada Ecológica, levando os partícipes a “calcular” como suas atitudes e seu modo de vida estão afetando o planeta, além de fazê-los refletir em uma mudança de comportamento visando a melhoria do meio ambiente (conforme modelo). Dá-se o



tempo necessário para a resolução da atividade e após a equipe apresenta o Cálculo da Pegada. Esse momento é muito importante, pois os envolvidos percebem que sua conduta precisa de mudanças e ajustes que possam levá-lo a um estilo de vida mais sustentável, que traga menos impactos à Natureza. Após, concede-se o intervalo. Ao retorno propõe-se que os grupos se reúnam para dar início aos Planos de Ação que será apresentado no último dia. (geralmente os participantes criam um grupo de Whatsapp para trocarem ideias, já que não possuem tempo para se reunirem, presencialmente em outros momentos em virtude da falta de tempo). Nesse momento as equipes discutem, dialogam e dão encaminhamentos para formação do Plano de Ação.

4º Dia: A atividade começa com a ginástica laboral (consiste em fazer diversos movimentos de respiração, alongamento, concentração e relaxamento dos dedos das mãos, cabeça, membros superiores, tronco, membros inferiores e os pés favorecendo o uso da capacidade funcional). Em seguida a turma é dividida em dois grupos para que seja desenvolvida a atividade do **Júri Simulado** (é uma técnica que simula a ação de um tribunal judiciário, em que todos têm um papel no processo e visa exercício da ação enquanto Agente Ambiental em defesa ou não de um empreendimento a ser implantado em determinado espaço da comunidade. Essa ação objetiva fortalecer os conhecimentos adquiridos ao longo das palestras) ou a **Audiência Pública** (essa técnica permite aos participantes o exercício de sua cidadania, além de oportunizar que expressem seus anseios e opiniões em relação a um determinado assunto relevante para a sociedade, onde serão consideradas e servirão de subsídios aos órgãos e empresas envolvidos em determinadas tomadas de decisões). Essas atividades permitem aos presentes dialogarem sobre os impactos que determinadas atitudes podem provocar no meio ambiente e suas consequências que podem afetar o cotidiano dos municípios. Sendo aplicada uma ou outra atividade, os participantes são envolvidos em um clima de debate e discussão de sua importância dentro de sua comunidade na resolução de ações benéficas para todos. Há uma pausa para o lanche e ao retornar, os grupos voltam a se reunir para as considerações finais do Plano de Ação, que será apresentado no dia seguinte.

5º Dia: Esse é o último dia de Curso, que inicia com uma dinâmica voltada para a questão da sensibilização ambiental. Após, os grupos começam a apresentação do Plano de Ação. Nesse momento os envolvidos expõem detalhadamente o planejamento frente ao problema ambiental definido pela equipe. Cada grupo faz sua explanação de acordo com o que estabeleceram e com suas convicções. Os grupos devem apresentar a problemática ambiental que vem afetando aquela comunidade, assim como a solução que venha minimizar essa situação. No decorrer das apresentações, há intervenção não apenas dos técnicos, mas também dos demais envolvidos. Ao final, todos socializam seus entendimentos a respeito dos trabalhos. Para encerrar, faz-se a entrega aos participantes dos certificados que contém a carga horária e o conteúdo ministrado. Ao longo da semana são coletadas fotos para compor um vídeo de finalização, que será mostrado antes do encerramento do curso. Em algumas ocasiões, promove-se um lanche coletivo, sinalizando o encerramento e a confraternização.

RESULTADOS

O Curso de Agentes Ambientais possibilita aos participantes contribuir e atuar de forma efetiva na solução de problemáticas ambientais, promovendo a discussão e maneiras de agir para a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida da população em seus bairros e municípios. Os participantes falam sobre a importância da coleta seletiva, dos cuidados e uso da água e de como as mudanças climáticas estão afetando a sua vida e sua comunidade, sendo assim, os torna mais sensíveis e conscientes diante dos entraves ambientais. O curso evidencia, segundo relatos dos participantes, a relevância de ações que promovem o processo de educação ambiental nas localidades, já que é uma forma de despertar a sensibilização nas pessoas e fazê-las, ao longo do tempo, mudarem de atitude em benefício do meio ambiente. O curso também desperta nos participantes uma preocupação muito grande em relação à acessibilidade das pessoas com deficiência (PcD), pois em virtude das consequências do desequilíbrio ambiental, como alagamentos, enchentes, resíduos depositados de forma inadequada, má conservação das vias públicas e falta de saneamento, essas pessoas não conseguem usufruir do seu direito de ir e vir e isso também faz com que o cursista inclua em seu planejamento ações para minimizar essas situações.

Os grupos, geralmente, se comprometem em levar os Planos de Ação às autoridades locais para verificar a possibilidade de efetivação dos mesmos, visto que a maioria não apresenta custos financeiros, e sim apenas parceria para colocá-los em prática. Sendo assim, percebe-se a necessidade de estimular reflexões e debates sobre os temas abordados, pois é essencial que as pessoas se tornem mais informadas a respeito dos problemas ambientais que estão afetando a vida na Terra e assim ajudar a construir ações que possibilitem que o morador, onde o impacto ocorra, tenha a oportunidade de contribuir com sua comunidade na defesa de um futuro melhor para si e para todos. A exemplo prático, temos o município de Ulianópolis na região sudeste do Pará, que ao final do curso os novos agentes ambientais apresentaram à gestora municipal e à secretária de meio ambiente os planos de ação elaborados pela turma e foram contemplados com o

convite para a execução e incorporação dos mesmos no planejamento ambiental da prefeitura e atividades oficiais da Secretaria Municipal de Meio Ambiente-SEMMA.



Figura 5: Certificação dos Agentes Ambientais. Fonte: SEMAS.

CONCLUSÃO

O Curso foi capaz de despertar nas pessoas a preocupação em relação aos problemas ambientais que vem prejudicando a vida, não apenas das pessoas, mais também dos animais e vegetais, bem como induzir uma tomada de atitude que venha a minimizar os impactos das ações destruidoras e devastadoras que estão comprometendo a sobrevivência na terra. O público-alvo do Curso mostrou-se não apenas preocupado, mas entusiasmado a participar e até mesmo a influenciar outras pessoas, a juntos tomar decisões que venham reduzir os prejuízos provocados por atividades inadequadas em relação ao meio em que vivem. Perceberam que juntos são mais fortes e capazes de promover mudanças de atitudes que levem em conta a saúde, segurança e a proteção do meio ambiente.

O Artigo 225 da Constituição Federal de 1998, estabelece que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” Sendo assim, torna-se necessário possibilitar às pessoas ações que venham estimular reflexões sobre as temáticas ambientais, pois é essencial que as comunidades se tornem mais esclarecidas a respeito da sustentabilidade e da importância de construir um futuro melhor para todos em um meio ambiente sadio, e desse modo, poder se sentir partícipes no fortalecimento da Educação Ambiental. Uma vez que conservar e preservar o meio ambiente não é competência somente do governo, mas também de cada um de nós, que vivemos e dependemos dos recursos que a natureza nos oferece. No entanto, para isso é preciso começarmos uma mudança de atitude individual para depois influenciarmos àqueles que estão ao nosso entorno.

É importante ressaltar que com a intensidade das mudanças climáticas e os impactos que isso vem causando na natureza e em nossas vidas, torna-se cada vez mais urgente os debates a respeito do desenvolvimento sustentável no modelo de economia desenvolvido pelos países, pois há uma necessidade iminente em conciliar ações práticas voltadas para o uso consciente dos recursos naturais visando a sustentabilidade do planeta.

Assim, a Educação Ambiental torna-se um instrumento valiosíssimo para o enfrentamento de tais situações, já que proporciona ao cidadão repensar suas atitudes diante das adversidades ambientais. Com isso, o público envolvido chega ao final do curso se reconhecendo como um mediador e portador de conhecimentos capazes de ajudar os outros moradores de sua comunidade a tornarem-se pessoas ambientalmente mais sensibilizadas e responsáveis na formação de uma sociedade mais justa, equilibrada e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Agenda 2030-Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Organização das Nações Unidas, [s/d]. Disponível em:<www.agenda2030.org.br>. Acesso em: 07 de agosto de 2023.
2. Brasil. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 3 ago. 2010. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.



3. Brasil. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Política Nacional do Meio Ambiente.** Disponível em: <[http:// http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm)>. Acesso em: 04 de agosto de 2023.
4. Brasil. N.U. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasília DF, 2015. Disponível em: <<https://Brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.
5. Instituto Socioambiental e Apremavi. **Pequeno Manual para Elaboração de Projetos.** Oficinas para Elaboração de Projetos Ambientais. Junho de 2001.
6. Kasil, Rosana – **Elaboração de Projetos e Propostas para Organizações da Sociedade Civil.** São Paulo. Global, (Coleção Gestão e sustentabilidade), 2001.
7. Matos S. O.; Freitas D. S. apud, Aguiar, Ricardo Cardoso. **Problematizando representações sobre corporeidade através de oficinas pedagógicas.** Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vnpec/conteudo/artigos>>. Acesso em: 13 de setembro de 2017.
8. Milaré, Édis. **Direito do ambiente.** 11. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018. Oficina do Meio Ambiente - Brasil Escola educador. Disponível em <brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/oficina-meio-ambiente.htm> Acesso em: 13 de setembro de 2017.